

O Globo - Artes Plásticas - 31-10-82

Roberto Leal, Milton Machado, Thomás Cohn, Iole Freitas, Mário Barata, Mário Ramiro, Yan Michalski, Armando Freitas Filho e uma apresentação de Marcos Lontra Coelho.

JORNAL: O Globo (Artes Plásticas)
DATA: 31-10-82
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ
TÍTULO: SIRON, OSMAR E DUAS HOMENAGENS: MÁRIO PEDROSA E
ALOÍSI0 MAGALHÃES
AUTOR: O Globo

JORNAL:

O Globo (Artes Plásticas)

DATA:

31-10-82

LOCAL:

Rio de Janeiro-RJ

TÍTULO:

SIRON, OSMAR E DUAS HOMENAGENS: MÁRIO PEDROSA E

ALÓISIO MAGALHÃES

AUTOR:

O Globo

0 Globo - Artes Plásticas - 31-10-82

Roberto Leal, Milton Machado, Thomás Cohn, Iole Freitas, Mário Barata, Mário Ramiro, Yan Michalski, Armando Freitas Filho e uma apresentação de Marcos Lontra Coelho.

. "A função do crítico — escreveu Mário Pedrosa, em 1969 — cada vez mais incomoda, o leva a assumir deliberadamente um papel partidário, ativo em um ismo ou a sar, de mais a mais, uma alma dilacerada que, por dever de universalidade, testemunha impávida e viva de seu tempo, tem de relacionar os pólos, descobrir-lhes a estrutura comum em que se colocam, a dar sobre eles o depoimento de sua presença, que encerra ou deve encerrar os critérios de juízos que são os seus. Cada artista faz, uma vez, sua revolução, mas o crítico é a testemunha sem repouso de cada revolução". O crítico, dizia ainda Pedrosa, "tem de conservar a cabeça acima da corrente. A cada momento tem de acompanhar o artista nas suas investigações, na sua inquietude criadora, mas tem adicionalmente de se esforçar por, a cada momento, saber não só captá-las, mas colocá-las em situação, isto é, ele não pode assumir, como sua, a unilateralidade do artista, pois que para explicar, defender, situar, hierarquizar, é sua obrigação ver também de outros ângulos". Assim agiu Mário Pedrosa, sempre cercado de artistas, sempre perto do artista, acompanhando suas revoluções e interpretando-as, situando-as em contexto mais amplo, universal. A mostra do MAM vai justamente reunir obras de 24 artistas sobre os quais escreveu com mais frequência ou com os quais manteve relações de amizade. São eles: Volpi, **Ivan Serpa**, Ligia Clark, Lygia Pape, Milton Dacosta, Aluísio Carvão, Amilcar de Castro, Weismann, Willis de Castro, Ione Saldanha, Rubem Valentim, Jackson Ribeiro, Hélio Oiticica, Rubens Gerchman, Antônio Dias, Anna Bella Geiger, Roberto Magalhães, Carlos Vergara, Bário, Cildo Meirelles, Raimundo Colares, Antônio Manoel e Carlos Pertuis. Alguns textos de Mário Pedrosa serão colocados entre as obras expostas e uma grande fotografia sua. O encarte da revista "Módulo" que acompanhará a exposição reunirá vários depoimentos sobre o tema da Contemporaneidade — Lygia Canongia, Anna Bella Geiger, Carlos Zilio, Paulo

"A função do crítico — escreveu Mário Pedrosa, em 1969 — cada vez mais incomoda, o leva a assumir deliberadamente um papel partidário, ativo em um ismo ou a sar, de mais a mais, uma alma dilacerada que, por dever de universalidade, testemunha impávida e viva de seu tempo, tem de relacionar os pólos, descobrir-lhes a estrutura comum em que se colocam, a dar sobre eles o depoimento de sua presença, que encerra ou deve encerrar os critérios de juízos que são os seus. Cada artista faz, uma vez, sua revolução, mas o crítico é a testemunha sem repouso de cada revolução". O crítico, dizia ainda Pedrosa, "tem de conservar a cabeça acima da corrente. A cada momento tem de acompanhar o artista nas suas investigações, na sua inquietude criadora, mas tem adicionalmente de se esforçar por, a cada momento, saber não só captá-las, mas colocá-las em situação, isto é, ele não pode assumir, como sua, a unilateralidade do artista, pois que para explicar, defender, situar, hierarquizar, é sua obrigação ver também de outros ângulos". Assim agiu Mário Pedrosa, sempre cercado de artistas, sempre perto do artista, acompanhando suas revoluções e interpretando-as, situando-as em contexto mais amplo, universal. A mostra do MAM vai justamente reunir obras de 24 artistas sobre os quais escreveu com mais frequência ou com os quais manteve relações de amizade. São eles: Volpi, Ivan Serpa, Ligia Clark, Lygia Pape, Milton Dacosta, Aluísio Carvão, Amilcar de Castro, Weismann, Willis de Castro, Ione Saldanha, Rubem Valentim, Jackson Ribeiro, Hélio Oiticica, Rubens Gerchman, Antônio Dias, Anna Bella Geiger, Roberto Magalhães, Carlos Vergara, Bário, Cildo Meirelles, Raimundo Colares, Antônio Manoel e Carlos Pertuis. Alguns textos de Mário Pedrosa serão colocados entre as obras expostas e uma grande fotografia sua. O encarte da revista "Módulo" que acompanhará a exposição reunirá vários depoimentos sobre o tema da Contemporaneidade — Lygia Canongia, Anna Bella Geiger, Carlos Zilio, Paulo